

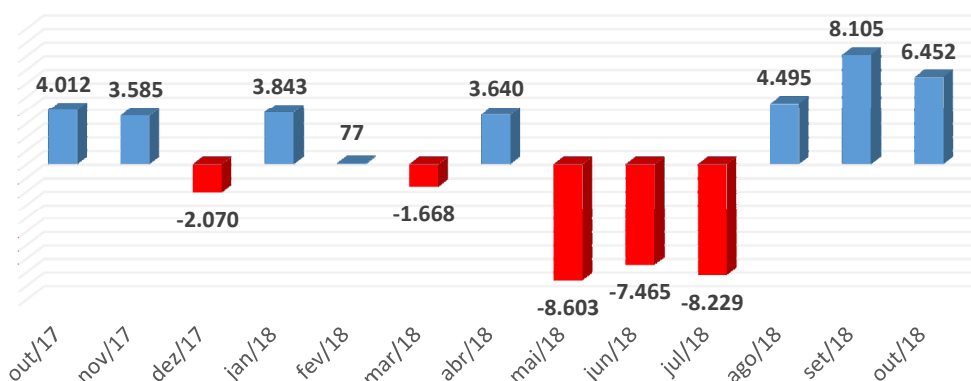
O Turismo Brasileiro gerou 6.452 empregos em outubro deste ano

Em relação a outubro de 2017, as atividades típicas do turismo criaram +2.440 empregos, sinal de que o mercado tem se restabelecido no ritmo atual do crescimento da economia.

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com base nos dados do emprego formal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apurou que o número de postos de trabalho no turismo aumentou pelo terceiro mês consecutivo neste ano.

Apesar disso, o comportamento mensal do emprego nas atividades características do turismo tem revelado baixo crescimento ao longo dos últimos 13 meses. Somente com a greve dos caminhoneiros, as empresas tiveram que realizar ajustes, fechando 24.297 postos de trabalho entre maio e julho.

Gráfico I
Evolução Mensal do Emprego no Turismo
Últimos 13 meses até outubro de 2018



Fonte: Caged. Elaboração: DE-CNC.

No mês de outubro, a criação de vagas celetistas foi 60,8% maior do que no mesmo período do ano passado. Os segmentos que mais geraram empregos foram hotéis e similares (+1.177) e restaurantes e similares (+5.062). O emprego no transporte aéreo (+266) e nas locadoras de veículos (+519) também sugeriu o aumento da demanda nestes segmentos. Ano passado, a geração de emprego concentrou-se nos segmentos de hospedagem e alimentação (+4.098).

No corrente ano até outubro, foram criados somente +647 empregos, graças ao desempenho dos segmentos de bares, restaurantes e similares (+7.102) e locadoras de veículos (+6.281). Em contrapartida, as empresas de transporte rodoviário de

passageiros foram as que mais cortaram postos de trabalho (-8.142). Neste mesmo intervalo de 2017, o saldo do emprego no turismo foi negativo de 1.515, por causa das demissões de hospedagem e alimentação (-9.157).

Tabela I: Emprego nas Atividades Turísticas

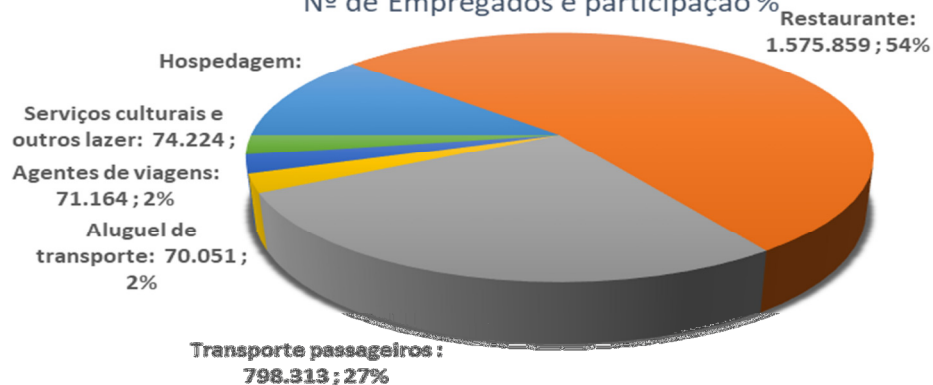
Segmentos do Turismo	2017	2018		
		MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
	<i>dez 2017</i> <i>dez 2016</i>	<i>out 2018</i> <i>set 2018</i>	<i>out 2018</i> <i>dez 2017</i>	<i>out 2018</i> <i>out 2017</i>
Hospedagem e alimentação	4.639	6.239	1.458	10.615
Hotéis e similares	-520	1.177	-5.644	1.149
Restaurantes e similares	5.159	5.062	7.102	9.466
Transportes de passageiros	-13.773	160	-1.314	-9.217
Ferroviário	-1.011	-41	1.244	167
Rodoviário	-17.234	-599	-8.142	-14.486
Marítimo	169	15	70	321
Aéreo	1.067	266	-767	-958
Locadoras de Veículos	3.236	519	6.281	5.739
Agentes de viagens	1.598	9	1.498	1.220
Cultura e lazer	-980	44	-995	-456
Serviços culturais	-864	-49	137	388
Outros serviços de lazer	-116	93	-1.132	-844
Total Turismo	-8.516	6.452	647	2.162

Fonte: Caged. Elaboração: DE-CNC.

Se o saldo nos serviços voltados ao turismo ficou baixo no ano (+647), o acumulado de 12 meses (+2.162) capturou a melhora da economia. Neste período, destacaram-se bares, restaurantes e similares (+9.466), assim como o emprego nas locadoras de veículos (+5.739). Já as dispensas em transporte rodoviário de passageiros foram as maiores (-14.486). Ano passado até outubro, o acumulado de 12 meses mostrou o corte de -16.781 desempregados.

A distribuição do volume de trabalhadores no turismo apresenta forte concentração em apenas três segmentos, responsáveis por 93% da empregabilidade: bares, restaurantes e similares (54%); transporte de passageiros (27%) e hospedagem (12%).

Gráfico II
Distribuição do Emprego no Turismo
 Nº de Empregados e participação %



Fonte: Caged. Elaboração: DE-CNC.

Em outubro deste ano, o estoque de trabalhadores formais somou 2.926.135, cerca de +0,07% em relação ao mesmo período de 2017. Restaurantes, bares e similares (+9.466) e aluguel de transporte (+5.739) foram os segmentos que mais contrataram, +0,60% e +8,92%, respectivamente. Já os segmentos de transporte de passageiros foram os que mais demitiram (14.956), implicando a contração do estoque de pessoal empregado de -1,84%.

Regionalmente, Sudeste (+3.619) e Sul (+2.112) sobressaíram no mês de outubro, criando 88,8% das vagas abertas nas atividades características do turismo. Neste aspecto, São Paulo (+2.996) e Santa Catarina (+1.188) revelaram os maiores saldos.

O Estado do Rio de Janeiro conseguiu criar +586 empregos, segunda variação positiva consecutiva no ano. Em setembro, também criou muito pouco emprego (+218). Nos demais meses de 2018, a variação foi negativa, sinal de que a economia fluminense mais destruiu empregos (-10.703) do que criou. Na comparação do ano (-9.899), e em 12 meses (-11.452), é o estado que apresenta a pior empregabilidade.

A trajetória do emprego no turismo do Rio de Janeiro tem decorrido dos ajustes que o governo e as empresas de serviços têm sido obrigados a realizar, principalmente no tocante à queda dos investimentos e à geração de renda. Além disso, o arrefecimento das atividades econômicas nas áreas de petróleo, óleo e gás no Estado, em concomitância com a onda de violência, vem produzindo efeitos adversos sobre as empresas, os quais redundaram em demissões nas atividades voltadas ao atendimento do turista.

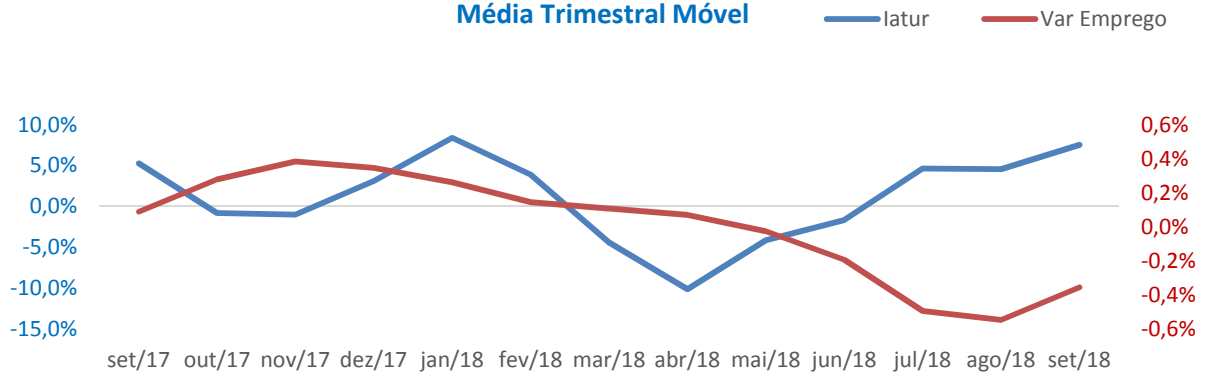
Tabela II: Emprego do Turismo nos Estados

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2017		2018	
	MÊS		NO ANO	EM 12 MESES
	<i>dez 2017</i> <i>dez 2016</i>	<i>out 2018</i> <i>set 2018</i>	<i>out 2018</i> <i>dez 2017</i>	<i>out 2018</i> <i>out 2017</i>
Brasil	-8.516	6.452	647	2.162
Norte	-1.531	342	295	-417
Rondônia	26	-34	62	172
Acre	-165	-14	-143	-214
Amazonas	213	285	488	69
Roraima	52	-6	80	7
Pará	-1.725	165	-451	-593
Amapá	206	5	145	132
Tocantins	-138	-59	114	10
Nordeste	-21	177	-1.961	1.075
Maranhão	298	39	158	149
Piauí	633	37	620	784
Ceará	866	342	438	1.302
Rio Grande do Norte	-69	112	-320	-36
Paraíba	-68	60	212	241
Pernambuco	-502	-141	747	1.088
Alagoas	64	209	-199	-35
Sergipe	26	11	-71	-50
Bahia	-1.269	-492	-3.546	-2.368
Sudeste	-10.363	3.619	3.665	-1.090
Minas Gerais	147	-7	-1.404	-1.065
Espírito Santo	246	44	359	657
Rio de Janeiro	-19.332	586	-9.899	-11.452
São Paulo	8.576	2.996	14.609	10.770
Sul	1.432	2.112	-5.174	625
Paraná	1.401	368	668	223
Santa Catarina	1.270	1.188	-3.970	562
Rio Grande do Sul	-1.239	556	-1.872	-160
Centro-Oeste	2.083	202	3.822	2.003
Mato Grosso do Sul	-546	-17	419	-297
Mato Grosso	328	229	1.379	967
Goiás	2.064	112	2.051	1.961
Distrito Federal	237	-122	-27	-628

Fonte: Caged. Elaboração: DE-CNC.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no corrente ano a variação do índice do volume de receitas das atividades turísticas (IATur) no Brasil tem-se comportado timidamente, mas vem revelando tendência de crescimento a partir de agosto, de acordo com o cálculo da média móvel trimestral sem ajuste sazonal. Já o emprego tem mostrado recuperação e tendência crescente sob este mesmo critério, embora fique abaixo da variação média.

Gráfico III
IATur e Variação do Emprego %
Média Trimestral Móvel

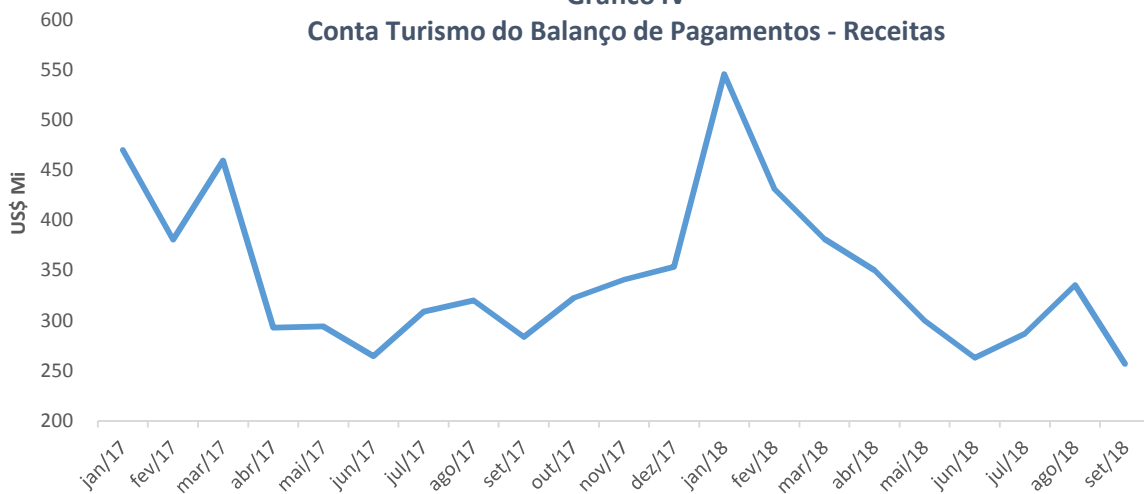


Fonte: IBGE. Elaboração DE-CNC.

No acumulado do ano até setembro, o IATur subiu apenas 1,4%. Das 12 regiões pesquisadas pelo IBGE para construir o índice, os estados que mais cresceram foram: Pernambuco (+5,2%), Espírito Santo (+9,6%) e Santa Catarina (+ 4,5%). Num patamar abaixo, Ceará (+3,6%), São Paulo (+4,2%), Distrito Federal (+2,7%) e Minas Gerais (2,0%) também revelaram elevações. Já Bahia (-2,8%), Rio de Janeiro (4,6%) e Paraná (-5,1%) amargaram quedas, puxando a média do Brasil para baixo.

Assim como vêm caindo os gastos dos brasileiros no exterior, por causa da alta do dólar (+19% a partir de janeiro de 2017) e da cautela das famílias nas decisões de consumo, os gastos dos estrangeiros no País também têm diminuído. Apesar da valorização do dólar, as condições da economia e a onda de violência constituem-se em elementos que interferem na vinda de turistas.

Gráfico IV
Conta Turismo do Balanço de Pagamentos - Receitas



Fonte: Banco Central.

O lento aquecimento do mercado de trabalho e a desaceleração dos preços dos serviços do turismo pouco vêm contribuindo para o revigoreamento da demanda por essas atividades, na medida em que os gastos das famílias se concentram em bens e serviços essenciais.

Quanto ao comportamento dos preços, a estabilidade tem favorecido o consumo dos serviços, em particular alguns do turismo. A inflação em 12 meses até outubro acumulou 4,56%. Excetuando ônibus interestadual de passageiros (+5,88%) e transporte hidroviário (9,83%), alguns dos principais itens ofertados para o turista apresentaram variações abaixo da média do IPCA, tais como: alimentação fora do domicílio (+3,31%), ônibus intermunicipal (+3,13%), táxi (+2,13%), aluguel de veículos (+1,88%) e excursão (1,68%).

Tabela III IPCA (%)

Acum em 12 meses	4,56
Alimentação fora do domicílio	3,31
Táxi	2,13
Ônibus intermunicipal	3,13
Ônibus interestadual	5,88
Passagem aérea	-3,22
Metrô	3,86
Transporte hidroviário	9,83
Aluguel de veículo	1,88
Hotel	-0,07
Excursão	1,68

Fonte: IBGE.

Além desses serviços, auxiliaram para que a inflação se mantivesse próxima à meta, como as variações negativas das passagens aéreas (-3,22%) e a leve queda dos preços das hospedagens em hotel (-0,07%).

Conclusões

O turismo vem emitindo sinais de melhora, principalmente a partir do segundo semestre deste ano. Em outubro de 2018, foram criados 6.452 empregos nos serviços típicos do setor, graças à empregabilidade no segmento de hospedagem e alimentação (+6.239). Contudo, no ano o número ainda é muito baixo (+647), espelho das oscilações da demanda, dos ajustes das empresas e da expectativa dos empresários.

Em 12 meses terminados em outubro de 2018, o emprego no turismo apontou recuperação das atividades (+2.162), enquanto ano passado no mesmo período o saldo foi negativo, de -16.781, em virtude da dimensão da crise econômica.

Neste ano, somente a partir de agosto o índice mensal do volume de receitas das atividades turísticas, medido pelo IBGE, voltou a crescer. Assim, setembro constituiu-se na segunda alta consecutiva, sugerindo que a economia do turismo vem emitindo sinais de recuperação no segundo semestre.

Estima-se que as atividades turísticas continuem crescendo, em consonância com a performance da economia, gerando oportunidades de trabalho, graças à capacidade de contratação por parte das empresas ligadas às atividades do setor.